

# Gazeta Medica da Bahia

1616

FUNDADA EM 1866

DIRECTOR

**Dr. A. Pacifico Pereira**, Professor da Faculdade de Medicina da Bahia

REDACÇÃO

*Dr. Gonçalo Montiz—Dr. Alfredo de Andrade—Dr. J. Americo Fróes—Dr. J. Adeodato de Souza*

COM A COLLABORAÇÃO DOS DRS.

J. F. da Silva Lima	Alfredo Britto	P. Severiano de Magalhães
A. Pacheco Mendes	Afraulo Peixoto	Juliano Moreira
Mraz do Amaral	Alfredo Magalhães	Aurelio Vianna
Guilherme Rebello	Francisca P. Fróes	Arnobio Marques
Guilherme Studart	Luiz Gualberto	Coriolano Burgos
Pinto de Carvalho	João Martins	Trajano dos Reis
Franco da Rocha	Ramiro de Azevedo	Braulio Pereira

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

### PAGAMENTO ADIANTADO

Para a Capital		Fóra da Capital do Estado	
Por um anno.....	10\$000	Por um anno.....	12\$000
Por seis mezes.....	5\$000	Por seis mezes.....	6\$000
Fasciculo avniso.....			1\$000

Os estudantes de medicina pagarão sómente \$5000 por anno ou 4\$000 por semestre.

Os assignantes de fóra da capital e do Estado podem remetter a importancia de suas assignaturas pelo correio, em cartas registradas ou em vale postal, ao Director Dr. A. Pacifico Pereira, Campo Grande, n. 3.

Unico agente da *Gazeta Medica da Bahia*, para a França: *Société Fernière des Annuaire*, rua Lafayette, 53, Paris.

VOL. XXXVIII—1906 a 1907

BAHIA

LITHO-TYPOGRAPHIE ALMEIDA

DE

ALMEIDA & IRMÃO

37—RUA DA ALFANDEGA—37

1906

# Gazeta Médica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XXXVIII

JULHO 1906

NUMERO 1

## A' Memoria de Wucherer

A *Gazeta Médica da Bahia*, cumprindo grato dever, rende hoje modesta, porém sincera homenagem, á querida e saudosa memoria do sabio medico, ORHO WUCHERER, consagrando-lhe o presente numero.

As paginas desta revista, durante os primeiros annos da sua fundação, foram grandemente honradas e enriquecidas com a primorosa e activa collaboração do illustre morto.

Preito de veneração e reconhecimento muito maior, entretanto, merecia elle, não só da *Gazeta Médica*, sinão que da Bahia, que teve a fortuna e a gloria de ter sido por elle eleita para seu domicilio, e a que prestou relevantes serviços.

Pode dizer-se, com effeito, que foram principalmente os importantissimos trabalhos, investigações e descobrimentos realizados no dominio da medicina por dois vultos eminentes, peregrinos de naturalidade, mas bahianos de residência e amor a esta plaga. ORHO WUCHERER e SILVA LIMA, que tornaram o nome da Bahia conhecido no mundo scientifico.

O Dr. WUCHERER, sobre ser abalizado clinico, que com tamanha pericia e dedicação, tão grandes beneficios aqui prodigalizou durante a sua vida a numerosos padecentes, era apaixonado cultor da sciencia, operoso pesquisador e criterioso observador, assegurando desta

arte a si e á Bahia a prioridade de varios descobrimentos valiosos relativos á pathologia tropical.

A nossa terra tem, pois, o direito, sinão o dever, de consagrar-lhe logar de honra no Pantheon dos varões egregios de que tem sido mãe fecunda, ao lado dos proprios filhos.

Começaremos este numero, que corresponde justamente ao mez em que nasceu WUCHERER, com a transcripção da optima biographia do benemerito sabio, escripta pelo preclaro e venerando mestre, Dr. J. F. DA SILVA LIMA e publicada no *Formulario do Brazil Medico* para 1906.

Ninguem, de facto, se acharia em condições de escrever a biographia de WUCHERER tão bem como SILVA LIMA, a quem, aliás, cabe exactamente tudo quanto dissemos a respeito dos meritos e obra daquelle. SILVA LIMA, em verdade, foi amigo particular de WUCHERER; durante todo o tempo que este aqui viveu, collaboraram sempre em estreito convivio e harmonia, de sorte que a vida scientifica de um se acha intimamente associada á do outro.

A biographia do collega e amigo escripta pelo sabio Mestre, além da excellencia da fórma em que está afeiçãoada, é, pois, a expressão fidelissima da verdade, até nas minimas particularidades.

Após a biographia, reproduziremos alguns dos artigos publicados por WUCHERER nos primeiros annos desta mesma gazeta, cujos exemplares, já esgotados, só raros colleccionadores os possuem.

Com elles completaremos o presente numero, proporcionando assim aos nossos leitores o ensejo da agradável e util leitura de valiosas produções do insigne medico, sentindo que a falta de espaço nos obrigue a deixar de lado outras de igual interesse.

## TRAÇOS BIOGRAPHICOS

DO

### DR. OTHO WUCHERER

Aconselho que se consulte a vida de outros homens, como se fôra um espelho, e dahi colher exemplos para os imitar.

TERENCIO

A life that is worth writing at all, is worth writing minutely.

LONGFELLOW

O medico illustre e emerito scientista, cujo esboço biographico tentarei aqui delinheir a traços largos, teve seu nascimento na cidade do Porto em 7 de Julho de 1820, de pae allemão e mãe hollandeza.

Gerente de uma casa commercial na Bahia, onde o joven Otho esteve dos 6 para os 7 annos de idade, seu pae, dispondo de boas condições de fortuna, resolveu mandal-o para a Allemanha, facultando-lhe os meios de conseguir uma apurada educação litteraria.

Diz o seu biographo Dr. PACIFICO PEREIRA, em 1873, «que foi, talvez, a lembrança que lhe ficou destes dias felizes em que, criança, com o espirito livre e despreoccupado, gozára das ineffaveis alegrias da familia, foi essa impressão indelevel que o attrahiu mais tarde para o logar em que a felicidade lhe sorriera outr'ora com o raiar de todas as mauhans».

Foi em um collegio na vizinhança da cidade de Hamburgo que elle fez os seus primeiros estudos de humanidades até á idade de 15 annos. Foi então que elle começou o sentir os revezes da fortuna adversa; fallecêra seu pae, e com esta perda minguaram os recursos para a continuação dos seus estudos. Nesta

contingencia viu-se forçado a procurar trabalho remunerado, entrando como praticante em uma pharmacia, e com os escassos recursos que pôde conseguir matriculou-se na Universidade de Tubingen, onde fez o curso de sciencias medicas e obteve o grão de doutor em medicina.

Para melhor se aperfeiçoar na sciencia e na pratica da medicina passou a Londres, onde entrou como assistente no velho hospital de SÃO BARTHOLOMEU, sendo por esse tempo eleito membro da Sociedade de Cirurgia daquela capital. Depois da morte de seu pae achava-se a sua familia em Lisbôa vivendo modestamente; veio reunir-se a ella, e, com vistas de exercer a profissão em Portugal, habilitou-se para isso perante a escola Medico-Cirurgica, á qual apresentou o seu diploma, prestando o competente exame. Não lhe sorrindo, porém, o exercicio da profissão na patria de seu nascimento, e resolvendo a familia voltar para a Bahia, da qual tinha gratas recordações da infancia, acompanhou-a; e nesta capital prestou com bom exito os exames de verificação do titulo exigido por lei, para se entregar ao exercicio da clinica. Estabeleceu-se primeiro em Nazareth, passando depois para a Cachoeira, sendo em ambas as cidades bem acceito e estimado pela população.

Não satisfeito, porém, com esse limitado campo de acção, resolveu passar para a capital da Bahia, onde definitivamente se fixou em 1847, e viveu por cerca de 26 annos. Ahi era medico da colonia allemã, e conseguiu adquirir em pouco tempo uma extensa clientela, e uma reputação que lhe attrahiu a estima e consideração da classe medica, pelo seu character austero, pelas suas maneiras cavalheirosas, pelo seu saber e

pela sua escrupulosa lealdade para com os seus collegas.

\* \* \*

Achava-se o Dr. WUCHERER já em plena pratica na Bahia quando, em Outubro de 1849, o navio norte-americano *Brazil*, vindo de Nova-Orléans por Havana, trouxe-nos o funesto presente da febre amarella, febre, escrevi eu em 1886 (1), «cuja natureza foi a principio diversamente comprehendida pelos medicos que a observaram. O governo provincial convocou os principaes facultativos para lhes pedir conselho sobre o que de util e urgente poderia fazer a auctoridade publica deante do enorme perigo que ameaçava a população desta Capital e que poderia estender-se para o interior e a outras provincias.»

A essa reunião de medicos compareceram o Dr. WUCHERER e o Dr. PATERSON, seu amigo, os quaes, contra a opinião de muitos outros collegas presentes, declararam formalmente ser a molestia reinante a genuina febre amarella, e que era summamente maligna e summamente contagiosa.

A respeito dessa conferencia disse eu no escripto acima citado: «Appareceram contestações ácerca destes dous pontos capitaes, não só no seio daquelle pequeno congresso, mas ainda na imprensa leiga, em uma declaração do Conselho de Salubridade Publica, em data de 12 de Dezembro de 1849, e no *Boletim de Saude Publica*, periodico semanal ephemero, que appareceu em Janeiro seguinte, e que se occupava com estas e outras questões de medicina e hygiene publica.

«Estas contestações ao parecer formal dos medicos

---

(1) O DR. PATERSON *sua vida e sua morte*.

extrangeiros nem sempre fôram leaes, nem scientificas, nem mesmo sérias; e sendo elles atacados na imprensa, ridicularisados e arguidos de terroristas que levavam á população o susto e desanimo, e vendo, além disso, que as idéas contrarias ás suas, principalmente as manifestadas pelo Conselho de Salubridade, influiriam na maioria dos medicos e nos actos do governo, protestaram collectivamente nos jornaes pela urgente reconsideração desta materia por parte do governo—afim de prevenir, diziam elles, que este flagello se espalhe, tanto por outras partes desta provincia como pelas demais provincias do imperio.

«Este protesto foi tomado em tanta consideração que motivou nova reunião de medicos em palacio, em 10 de Janeiro de 1850, convocada pelo presidente da provincia.»

Os dous signatarios do protesto compareceram á segunda conferencia e deram á auctoridade publica os conselhos, e lembraram as medidas hygienicas consoantes com a sua opinião individual, que já então, mas um pouco tarde, era partilhada por outros collegas que a principio hesitavam em acceital-a.

Durante a epidemia o Dr. WUCHERER teve na sua propria casa, em um commodo pouco espaçoso, uma pequena enfermaria para marinheiros affectados da molestia, e como lhe morressem quasi todos, senão todos, e ainda a sua primeira esposa, resolveu não receber mais doente algum e ir tratá-los a bordo dos navios. Mas, a instancias da colonia allemã, accedeu a abrir, em melhores condições de espaço e commodidades, uma nova enfermaria, em bairro mais afastado do centro da cidade.

E, a proposito, deu-se um incidente um tanto comico,

que WUCHERER me contou com aquella graça que lhe era habitual. Desejando ter um enfermeiro que falasse o allemão, lembrou-se de um velho patricio tanceiro desoccupado, chamado ADDLER. No primeiro dia em que o novo enfermeiro entrou de serviço, WUCHERER convidou-o a tomar com toda a attenção por escripto as notas do dia, que constaram de oleo de ricino a uns, sudoríficos e agua sedativa de RASPAIL, a outros, sinapismos a estes, mistura salina simples áquelles, etc. No dia seguinte ficou WUCHERER surprehendido de vêr que o bom do enfermeiro tinha applicado tudo aquillo a todos e a cada um delles! Censurado por isso, o velho ADDLER respondeu ingenuamente que, sendo a molestia a mesma em todos, entendeu que para todos deveriam tambem ser os remedios... WUCHERER não esteve pela logica massiça do seu auxiliar, e substituiu-o por outro menos logico e mais attento.

\* \* \*

Ainda a febre amarella continuava endemica na capital da Bahia a fazer victimas nos estrangeiros não acclimatados, nos nacionaes do interior e nas crianças, quando, em meiado de 1855, invade a cidade outra não menos terrivel epidemia de cholera-morbus, importada do Pará, e para alli por um navio portuguez que tocára em Vigo, onde reinava aquella molestia. Como em 1849, o governo provincial convocou os principaes medicos e professores da Faculdade para lhes pedir conselho; entre os primeiros esteve presente o Dr. WUCHERER, que, de accôrdo com o Dr. PATERSON, capitulou de cholera-asiatica a molestia reinante, e que esta era eminentemente contagiosa. «Como succedera com a febre amarella, disse eu no já citado

escripto, nem todos os medicos eram por aquelle diagnóstico, attribuido a doença a causas communs, accidentaes, taes como influencia da estação, falta de asseio na cidade, alimentos deteriorados, excavações nas ruas, etc.; alguns dos mais scepticos caegaram a dizer em ar de mofa, quando interrogados, que não era a cholera-morbus e sim a *cholera medica* que tinhamos a temer.» A triste verdade é, porém, que a molestia caracterizou-se com o seu sinistro aspecto de cholera asiatica, e em breve passou da capital ás cidades do littoral e para os eugenhos do Reconcavo, produzindo muito maiores devastações do que a precedente epidemia de febre amarella. O Dr. WUCHERER, não só com os seus conselhos á auctoridade publica, mas ainda com a sua actividade no penoso e extenuante exercicio da clinica em tal emergencia, prestou os mais assignalados serviços á população da Bahia em tão afflictiva crise, em que eram poucos os profissionaes para acudir de prompto aos domicilios e aos postos medicos creados pelo governo.

\* \* \*

O Dr. WUCHERER não se limitou só aos estudos de assumptos propriamente profissionaes; cultivou tambem, com gosto e interesse as sciencias naturaes, de que nos deixou alguns trabalhos importantes, mesmo sem falar da helminthologia em geral, e das affecções parasitarias em particular. Em 1863 collaborou no *Periodico*, do antigo Instituto Historico da Bahia, dirigido por MANUEL CORRÊA GARCIA, seu amigo. Ahi publicou uma Memoria sobre a *Fauna do Brasil*, que foi assumpto de um juizo critico apresentado ao Instituto pelo Dr. CARLOS FREDERICO DOS SANTOS

em no n.º 2 do *Periodico*, hoje muito raro, e assumo do n. 3, correspondente ao mez de e que não 1864. Além de algumas novas especies zoológicas que descreveu, colleccionou muitas cobras brasileiras, especialmente da Bahia, classificando algumas ainda não descriptas, como sejam: *Clapomorphus scalaris*, *Geophis Guntheri*, publicando os respectivos trabalhos nos *Proceedings of the Zoological Society*, de Londres, em 1861 e 1863.

Sobre os nossos ophidios venenosos publicou na *Gazeta Medica* de 1866 interessantes artigos, sendo um acompanhado de gravuras. Furneceu ao Museu Britannico e aos *Zoological Gardens*, de Londres, algumas especies da fauna brasileira, e sobre estes assumptos correspondia-se com diversos naturalistas inglezes, allemães e norte-americanos. Durante estes estudos pôde colleccionar, como acima referi, grande numero de cobras, que, depois de bem preparadas e classificadas, offereceu á Faculdade de Medicina da Bahia. Tinha quasi sempre cobras em casa á espera do destino que lhes pretendia dar; e a este proposito contou-me o seguinte caso interessante, que, aliás, não é unico; depois disso já vi narrados em outras duas casos semelhantes. Guardára elle em uma gaiola duas cobras pequenas, sendo uma de estimação pela raridade, e outra indifferente. Dava-lhes ratinhos para alimento de tempos a tempos. Uma vez, não dispondo senão de um destes minusculos roedores, introduziu-o na gaiola. Cada uma das cobras aboccou-o logo por uma das extremidades e fôram-no engulindo lentamente até se encontrarem, succedendo que a cobra de estimação, mais pequena do que a outra ia já scudo em

parte engulida com rato e tudo; quere<sup>da</sup> WUCHERER não teve outro recurso senão a<sup>o</sup> salvar-a, uma longa pinça a certa distancia da cabeça, <sup>trar com</sup> deglutir e e cortar-a de modo que não cöfresse o risco de dividir as duas com o mesmo golpe. O resultado da operação foi a deglutida sair triumphante do troço cephalico da sua competitora.

\* \* \*

Foi em 1866 que tiveram começo os mais importantes trabalhos de WUCHERER sobre assumptos de pathologia intertropical.

No anno anterior, por iniciativa do Dr. J. PATERSON, que deplorava o isolamento em que viviam os medicos (mais ou menos como hoje) nesta Capital, formou-se um pequeno gremio de collegas, apenas sete, para, em palestras nocturnas, duas vezes por mez, e revezadamente em casa de cada um delles, se entreterem por duas ou tres horas em conversação familiar sobre assumptos profissionaes occorrentes, questões scientificas ou de pratica, exame de doentes, microscopia, ophthalmoscopia, etc. Eram elles LUDGERO R. FERREIRA, ANTONIO JOSÉ ALVES, JANUARIO DE FARIA, PATERSON, PIRES CALDAS, WUCHERER e o que escreve estas linhas. Os dous primeiros morreram naquelle anno de 1866; entre os cinco restantes surgiu a idéa de publicar uma *Gazeta Medica*, idéa tão depressa lembrada como acceita e posta em execução; e em 10 de Julho desse mesmo anno appareceu o primeiro numero da *Gazeta Medica da Bahia*.

Crear um Jornal não é cousa muito difficil; sustentalo contando já com a indifferença geral da classe a que é destinado especialmente, em um meio avesso

as innovações, sem hábitos de trabalho scientifico e litterario, e, de certo, uma temeridade. Mas a *Gazeta* apparecia nestas desfavoraveis condições, e agora forçoso era alimentar-a; e foi justamente essa necessidade indeclinavel, que impoz aos cinco do grupo iniciador a obrigação de trabalharem. Foi WUCHERER o mais esforçado no empenho de dar ao novo organ da imprensa medica provincial um character scientifico, e, quanto possivel, original. Foi elle justamente de entre todos o que mais e melhor contribuiu para imprimir ao jornal nascente esse character, enriquecendo com as suas investigações pacientes e meditadas o primeiro volume da *Gazeta*, com trabalhos sobre a molestia vulgarmente denominada oppilação ou canção, onde vem a descripção do ankylostomo duodenal por elle descoberto pela primeira vez no Brazil, em Dezembro de 1865.

\* \* \*

Os artigos sobre a oppilação ou canção merecem algum commentario.

Ao publicar o primeiro artigo da serie, precedi-o eu das seguintes reflexões (2).

«Julgava-se outr'ora que o canção era devido aos máos alimentos, á humidade, e, em geral, ás máos condições hygienicas em que vive grande parte da nossa população, mórmente a dos escravos; e que, portanto, a anemia, que sempre acompanha a doença, era devida unicamente á falta de reparação do sangue por insufficiencia dos elementos indispensaveis para essa operação de chimica viva, ou por diminuição da actividade dos orgãos assimiladores, etc. Postó que a existencia

---

(2) *Gazeta Medica* de 10 de Agosto, de 1866.

prolongada de taes condições possa também conduzir á anemia, é certo que as investigações do Dr. WUCHERER provam que uma causa, senão única, ao menos principal, immediata, e demonstrada pela anatomia pathologica, produz a molestia conhecida pelo nome de canção. Esta causa é um entozoario, o *Ankylostomum duodenale*, encontrado pela primeira vez por DUBINI em 1838, em Milão, e depois pelo Dr. GRIESINGER no Egypto, mas cujo estudo ficou interrompido por alguns annos, até que o Dr. WUCHERER o descobriu também aqui, unicamente em individuos fallecidos de canção, ou no decurso desta molestia. Os *ankylostomos* são uns vermes de pequenas dimensões (cerca de um a um e meio centimetro de comprimento), que se encontram agarrados, como sanguessugas, á mucosa do intestino delgado entre as valvulas conniventes. Parece, porém, fóra de duvida que a anemia, que tem o nome de canção, é devida a uma verdadeira subtração de sangue.»

«Este facto, como se vê, muda inteiramente entre nós a pathologia daquella molestia e, como consequência, devê também modificar a therapeutica; problema cuja solução fica ainda dependente de estudos ulteriores.»

E ficou plenamente confirmado este ultimo conceito de ha 39 annos, não só por subseqüentes investigações de WUCHERER, que formalmente declarou ser a hypohemia de JOBIM molestia parasitaria verminosa, idéa já suggerida por GRIESINGER, como por outros trabalhos, entre elles, no Brazil, o de JULIO MOURA, que infelizmente não o concluiu, de LUTZ, e de muitos outros medicos estrangeiros da marinha e das colonias, e dos residentes na propria Europa, onde a

Molestia tem sido observada nos operarios das minas, tuneis, etc.

A mais completa consagração da pathogenia verminosa proclamada por WUCHERER no Brazil, é o facto significativo de terem sido postas á margem todas as antigas denominações, inclusive a de *hypohemia inter-tropical* de JOBIM, substituidas pela de *Ankylostomiase*, pela qual é hoje universalmente conhecida.

WUCHERER não logrou vêr a theoria parasitaria bem acceita pela classe medica em geral no Brazil, sendo-lhe contraria até a maioria dos membros da *Academia Imperial de Medicina*, em sessão de 12 de Agosto de 1867. Reclamando respeitosaente contra esta decisão em Dezembro seguinte 3), declarou que «questões sobre causa e effeito não se decidem por opiniões ou por votos», e accrescentou no fim, «não convém que repouzemos em uma opinião, que, embora respeitavel, não me parece logicamente derivada da apreciação rigorosa dos factos.»

Quanto custa destruir velhos preconceitos, theorias especulativas ou baseadas em auctoridade sem a sancção da experienciá e da observação! Mas, afinal, o proprio tempo traz consigo, mais cedo ou mais tarde, o triumpho da verdade e é pena que WUCHERER não tenha vivido bastante para o vêr confirmado entre nós, e em toda a parte onde é conhecida a molestia.

WUCHERER publicou ainda sobre o assumpto (4) tres artigos sobre *Ankylostomum duodenale* ou *Strongylus duodenalis*, DUBINI, onde vem a historia natural completa do verme, segundo LEUCKART, com gravuras,

---

(3) *Gazeta Medica* de 15 de Janeiro, de 1868.

(4) *Gazeta Medica* de 15 de Março de 1869 e seguintes.

considerações sobre a pathogenia da hypolemia, e as razões em que se fundava para sustentar a sua origem parasitaria verminosa, ainda então contestada por alguns, senão pela maioria dos contemporaneos.

\* \* \*

Outra descoberta não menos importante, mas esta não repetida aqui e sim privativamente sua, foi a do encontro casual de vermiculos nas urinas chylosas.

Elle procurava outra cousa desde algum tempo a convite do Cons. GRIESINGER, que lhe recommendou examinasse se as urinas dos hematuricos na Bahia conteriam ovos da *Bilharzia hæmatobia*, como as dos hematuricos do Egypto, onde elle os tinha visto quando esteve no Cairo. Diz o Dr. WUCHERER: «Accedendo a este convite, examinei cuidadosamente a urina de consideravel numero de hematuricos aqui na Bahia sem nunca encontrar ovos. Eu não creio que elles existissem e passassem despercebidos por mim nestes casos; pelo contrario esteu convencido que se a hematuria do Egypto, do Cabo da Bôa Esperança e da Ilha de França é o effeito do *Distomum hæmatobium*, a hematuria do Brazil é uma molestia que tem etiologia diversa.» Acrescenta elle que «esses ovos são de dimensões taes, e de configuração tão especial, que não julgo possible que tivessem escapado á minha vista.» (5) Mas, eis que, inesperadamente, em 4 de Agosto de 1866, examinando ao microscopio a urina chylosa de uma minha doente no hospital de Misericordia, em um pequeno coalho encontrou o Dr. WUCHERER alguns vermes filiformes, que tinham uma extremidade delgada e a outra obtusa. Em outro caso, tambem uma mulher, encontrou

---

(5) *Gazeta Medica* de 15 de Novembro de 1868.

« Os mesmos vermes, e em ambos os casos se preveniu contra qualquer possibilidade de erro quanto á procedencia desses vermes. O terceiro caso foi o de um homem, que eu proprio lhe recommendei, assistindo ao exame; os vermes foram logo encontrados vivos, executando energicos movimentos ondulatorios.

Qual a razão porque elle depois desta descoberta guardou silencio por mais de dous annos, de Agosto de 1866 a 15 de Dezembro de 1868? Responde elle mesmo no seu primeiro artigo que tenho á vista. « Parece-me uma tarefa temeraria adeantar qualquer conjectura sobre a occurrencia destes vermes nos casos de hematuria, e sobre sua significação, posto que a tenham; e por isso me absterei disso até que tenha feito novas investigações, e examinado o cadaver de um hematurico, o que até aqui não me tem sido possível alcançar.» ))

Houve quem censurasse WUCHERER por ter demorado por tanto tempo a vulgarisação do seu achado. Mas, pelo contrario, tal reserva é digna de louvor. A sua prudencia e a sua modestia revelam-se já no proprio titulo do seu artigo: *Noticia preliminar sobre vermes de uma especie ainda não conhecida.* T. SPENCER COBOLD, referindo-se á cautela com que elle procedeu, diz que ella é digna de um *true savant*, e o nosso illustre collega P. S. DE MAGALHÃES, referindo-se áquella censura, com inteira justiça exprime-se assim: « Sem razão seria pensar com o Sr. BARTH não ter WUCHERER ligado importancia ao seu achado, e isso pela demora com que publicou na *Gazeta Medica*, da Bahia, decorrendo dous annos entre a epoca da sua primeira observação e a data da sua publicação em Dezembro de 1868. Merece, pelo contrario, todo o louvor o modo prudente e

modesto pelo qual WUCHERER soube evitar a precipitação e a leviandade, aliás tão communs entre nós, e que, não poucas vezes, compromettem as melhores causas, ferindo de nullidade trabalhos dignos de melhor applicação e exito.» (6)

Procedimento inteiramente opposto ao de WUCHERER teve o Dr. SALISBURY, nos Estados Unidos, no *Hay's American Journal*, descrevendo, em 1868, ovos e embriões de uma especie de nematoide encontrada na bexiga de um chylurico, e sem mais de nora teve, diz COBBOLD «a ousadia (*boldness*), de descrever o verme como novo na sciencia, e de classificá-lo no genero *Trichina* (*T. cystica* SALISB.). Nada observo eu, poderia ser mais de admirar (*striking*) do que a differença de proceder entre WUCHERER e SALISBURY. Um *savant* foi tímido e reservado quasi até ao silencio a respeito do seu achado (que tinha prioridade absoluta), ao passo que o outro assentou uma construcção totalmente falsa sobre factos observados.»

E, a proposito de prioridade neste assumpto, devo aqui notar que a de WUCHERER esteve por duas vezes em risco de ser prejudicada ou desconhecida; a primeira foi pela confusão que fizeram alguns auctores, como CRÉVAUX, entre a data da descoberta, 1866, e a da sua publicação, 1868, tendo até passado este erro gé data para a 2.<sup>a</sup> edição do classico tratado de DAVANE, caso em que o teria precedido SALISBURY; a segunda foi em 1872, quando LEWIS, de Calcutá, annunciou a descoberta dos mesmos vermes em urinas chylosas, e, o que era ainda mais extraordinario, no sangue tambem, vermes estes a que elle dera o nome provisório de *Filaria sanguinis hominis*.

---

(6) *Gazeta Medica* de Agosto de 1887.

Nesse anno, em sessão da Sociedade Pathologica de Londres, era considerada como pertencente a LEWIS a prioridade da descoberta (realizada, de certo, sem conhecimento da de WUCHERER) Levantou-se o Dr. J. HARLEY e declarou que já na Bahia tinha o Dr. WUCHERER encontrado os mesmos vermes na urina chylosa, o que, entretanto, não desmerecia a descoberta do medico de Calcuttá, realizada independentemente. Esta declaração, porém, passou despercebida.

Sendo em ambos os casos postos pelo menos em duvida os direitos de WUCHERER, e tendo este já fallecido, julguei do meu dever, em homenagem á sua memoria, em 1878, restabelecer a verdade dos factos, o que tive a satisfação de conseguir sem grande difficuldade, não só pela imprensa, mas principalmente, pela auctoridade e justiça do Dr. COBBOLD, a quem recorri, e que nesse mesmo anno me enviou um seu trabalho extrahido do *Linnean Society's Journal*, vol. XIV, no qual collocou, e ficaram depois classificados chronologicamente na litteratura do assumpto, os nomes de WUCHERER, 1866, SALISBURY, 1868, LEWIS, 1870, e o d'elle proprio, 1870.

Teria o Dr. WUCHERER, se então vivesse, reclamado a prioridade da sua despretenciosa descoberta? Auctorisam-me a duvidar a sua modestia, a sua aversão a exhibições da sua pessoa e feitos, e o seu despreendimento por gloriolas que outros presam, acariciam e apregoam; não estava no seu character. Doia-me, porém, a mim, vêr quasi esquecido o seu nome, a sua iniciativa no estudo da pathogenia da chyluria, e prejudicada tambem a honra de ter sido o primeiro a dar-lhe publicidade o modesto orgão da imprensa medica da

Bahia, do qual passou mais tarde para os da França, Alemanha e Inglaterra. Era para mim um dever de amizade, de justiça e também de zêlo pela litteratura medica brasileira, quasi totalmente desconhecida então no mundo scientifico. WUCHERER limitou-se a escrever a LEUCKART uma carta expoudo o seu achado e pedindo-lhe a sua opinião, carta a que aquelle eminente helminthologista respondeu, e mencionou no seu classico tratado dos parasitas do homem, em 1876.

\* \* \*

É de justiça reconhecer, e mencionar aqui, que WUCHERER teve um precursor; foi DEMARQUAY, que tres annos antes encontrou, em um caso de hydrocele leitoso, e descreveu *uns seres vermiformes que podem ser considerados como helminthos nematoides em estado embryonario*. O liquido leitoso e algumas preparações fóram examinados por DAVAINE, que, não conseguindo verificar o facto, deu-o por duvidoso, julgando ter havido algum erro ou illusão. Mas, é certo que a descripção de DEMARQUAY e os seus desenhos não permitem duvidas sobre a identidade dos *pequenos seres vermiformes* com as micro-filarias de WUCHERER. O proprio DAVAINE, que no seu tratado menciona estas, omitta as de DEMARQUAY. «Este cirurgião, diz o Dr. P. DE MAGALHÃES, não podia prever o completo esquecimento em que cahiu a sua observação, até mesmo em França, onde certamente não se pecca por falta de amor em reivindicar direitos de prioridade e precedencia.»

Este facto, porém, em nada prejudica os credits que possam competir aos subsequentes observadores. WUCHERER, SALISBURY, LEWIS, COBOLD e outros.

Tendo cahido em completo esquecimento aquelle facto, era como se nunca tivesse existido.

\* \* \*

Todos sabemos como a litteratura referente ás filarias das urinas chylosas e do sangue cresceu rapida e espantosamente desde os primeiros estudos de WUCHERER e de LEWIS. Succediam-se a miudo as surpresas com os subseqüentes factos e descobrimentos que nos vinham da Australia, Africa e Indias Orientaes, com os nomes auctorizados do mesmo LEWIS, de BANCROFT, SONSINO e MANSON. O facto capital foi ter BRANCROFT, em Brisbane, encontrado a filaria adulta, facto confirmado pouco depois em Calcuttá, na China (Amoy) e no Brazil.

Foi sabido tambem que entre nós foi dado ás filarias, aqui primeira descobertas, o nome de *F. Wuchereri*, e por LEWIS na India ingleza *F. Sanguinis hominis*. COBBOLD, porém, que foi o primeiro a tomar conhecimento da feliz descoberta do medico australiano, resolveu acertadamente, e de plena auctoridade, denominar o verme adulto *Filaria Bancrofti*, nome que ficou, como era natural, definitivamente aceito na sciencia helminthologica.

A este proposito arguiu-me alguém na *Lancet*, de Londres, de ter tratado severamente aquelle illustre helminthologista, que sempre admirei e acatei, como devia, na correspondencia que tivemos, em um artigo que publiquei na *Gazeta Medica* de Setembro de 1877 (7)

---

(7) Traduzido por LE ROY DE MÉRICOURT, *Arch. de Méd. Navale*, 1878. Vide carta á *Lancet*, no seu nº de 23 de Março de 1878, e na *Gazeta Medica*, Abril de 1878.

no qual eu manifestava o pesar de elle ter omitido o nome de WUCHERER entre os sciencistas que cooperaram depois d'elle neste assumpto. Por uma interpretação erronea do meu reparo, aliás justo, entendeu-se que eu o censurava por não ter preferido o nome de WUCHERER ao de BANCROFT na denominação do verme adulto. Em carta que dirigi áquelle jornal, em 26 de Fevereiro de 1878, fiz vêr a inexacta interpretação daquelle meu escripto, e o Dr. COBBOLD, em Março do mesmo anno, fez declaração categorica da prioridade de WUCHERER em sessão da Sociedade Pathologica, onde, annos antes, a tinha ouvido proclamada pelo Dr. J. HARLEY. Naquelle tempo a corrente da opinião em Inglaterra era em favor de LEWIS, e o nome de WUCHERER ficou esquecido por cerca de dez annos, até que o proprio COBBOLD, no mesmo anno de 1878, lhe fez a devida justiça, collocando-o, como acima ficou dito, na primeira linha dos investigadores que iniciaram os estudos sobre a filariose, outr'ora de WUCHERER, hoje de BANCROFT, na litteratura medica, sem que a mudança de nome attenuo o merito do nosso biographado, que participa da gloria daquelle que completou o descobrimento do celebre parasita, fautor responsavel e ignorado de diversas molestias tropicaes de etiologia mysteriosa ou desconhecida.

Não é aqui logar apropriado para expôr a rapida evolução dos trabalhos sobre a filariose, e a enorme accumulção de materiaes de diversas origens e procedencias que constituem o acervo da sua litteratura. Essa evolução é conhecida geralmente, e é grato ao espirito da classe medica deste paiz o facto de que, para essa evolução, concorreram com valiosos subsidios compatriotas nossos, como SILVA ARAUJO, JULIO

DE MOURA, ALMEIDA COUTO, VICTORINO PEREIRA, FELICIO DOS SANTOS, P. SEVERIANO DE MAGALHÃES, BERNHANS DE LIMA e outros, em publicações consignadas na imprensa medica, e em theses inauguraes e de concurso.

Tambem collaborou com esses clinicos o Dr. J. PATTERSON, cujos interessantes escriptos fôram editados na *Gazeta Medica*, em 1878 e 1879.

\* \* \*

Em relação ás filarias na chyluria, WUCHERER não se limitou á sua *Noticia preliminar sobre vermes* em 1868; no anno seguinte publicou uma memoria com o titulo — *Sobre a hematuria no Brazil* (8), onde descreveu um caso de chyluria verminosa acompanhada de accessos de febre (a que mais tarde FAYRER chamou *elephantoidé*, MANSON *filariosa* e P. MAGALHÃES *lymphangitica*), com dôres lombares, e tambem nevralgias no testiculo e coxa do lado direito, sem tumefacção, semelhante a alguns casos (sem chyluria) que eu em 1898 descrevi com a collaboraçãõ do Dr. ALFREDO BRITTO com o nome de *Lymphangite filariosa* (9). O Dr. WUCHERER lamenta que a sua primeira noticia não tivesse ainda despertado a attenção de outros observadores neste paiz. Refere-se a 28 casos de chyluria que até então observára, encontrando sempre os mesmos vermes na urina, sobre cuja significacão continúa a abster-se de emittir juizo. Menciona todos os vermes conhecidos que se têm encontrado nos orgãos urinaes, entre os quaes não acha

(8) *Gazeta Medica*, 30 de Setembro 1869, e seguintes.

(9) *Annaes da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro*; Outubro a Dezembro, 1898.

analogia com aquelles. Entra em considerações sobre a pathologia da chyluria como então era conhecida, e, sempre reservado, appella para o futuro quanto á elucidação da influencia que na molestia possam ter estes parasitas embryonarios, ou os seus progenitores ainda por descobrir. É' este o seu penultimo trabalho, que ficou por concluir. O ultimo (10) versou sobre a chlorose das mulheres, como uma molestia muito rara no Brazil, sendo confundida com a hypohemia intertropical e cachexia paludosa pelos que affirmam o contrario (11).

\* \* \*

Depois de 24 annos de residencia na Bahía, e dos afanosos trabalhos a que sem interrupção se dedicou, o Dr. WUCHERER resolveu voltar á Allemanha a gozar de algum descanso no seio da sua familia, que alli o precedêra. Na vespera da sua partida, 27 de Outubro de 1871, foi-lhe offerecido por despedida, e em testemunho de apreço, pela classe medica bahiana, um banquete em que tomaram parte muitos collegas, amigos e professores da Faculdade, sob a presidência do Cons. ARANHA DANTAS, como sincera demonstração de estima confraternal, e de reconhecimento pelos seus importantes serviços á população desta cidade, á sciencia e á litteratura medica brasileira. Foi com destino ao Rio de Janeiro, e de lá para a Europa.

---

(10) *Gazeta Medica* de 31 de Dezembro, 1872.

(11) Foi WUCHERER quem, a meu pedido, fez o primeiro estudo anatomo-pathologico do Ainhum, que foi incorporado ao meu primeiro artigo sobre esta molestia, na *Gazeta Medica* de 1867, n.º 13, pag. 150.

Na pátria de seu pae, cuja nacionalidade adoptou, residiu por algum tempo em Stuttgart, onde se achava a sua esposa e o seu filho unico. Visitou por vezes a Faculdade de Tubingen, a sua *alma mater*, que lhe dera a sua educação profissional, e onde florescia mestres como LIEBERMEISTER, BRUNS, LÜSCHKA, e outros de não menor prestigio e saber.

Pouco tempo durou aquella felicidade no lar da familia, e o descanço a que lhe davam direito os incessantes trabalhos de 24 annos. Revezes da fortuna obrigaram-no a voltar á Bahía, onde chegou em Janeiro de 1873, entregando-se de novo aos arduos labores da vida clinica, para assegurar o futuro dos entes queridos que deixára na Allemanha. Mallograda esperança! Fôram, talvez, essa actividade, que de novo desenvolveu, e a dedicação aos seus clientes, que lhe cortou a vida em poucas horas, na noite de 7 de Maio de 1873, na idade ainda vigorosa de 53 annos. Passára grande parte da noite anterior á cabeceira de um doente, e chamado pela madrugada para assistir a uma parturiente, e verificando haver ainda tempo a esperar, voltou a pé da cidade baixa ao hotel dos Extranjeros, no Campo Grande, onde residia, e teve a imprudencia de se metter em um banho frio de tina; ahi mesmo foi acommettido de um ataque apoplectico e perda completa dos sentidos. Assim foi encontrado na propria tina, cahido para um lado, quando se arrombou a porta do quarto, por elle não responder ao chamado para a primeira refeição do dia, que elle pedira com alguma urgencia. Assim o encontramos, horas depois, já deitado e inconsciente, o Dr. ALEXANDRE PATERSON (Sobrinho) e eu; mas de nada valeram os nossos esforços e assiduos cuidados. As' 10 horas da noite falle-

cia o Dr. WUCHERER, sem nunca mais ter aberto os olhos, nem proferido uma palavra.

Acompanhei, entristecido, o seu feretro até ao cemiterio allemão, e ahí lancei piedosamente uma pá de terra e um punhado de flores na sepultura do dedicado amigo e companheiro de trabalho por mais de 20 annos.

\* \* \*

O Dr. WUCHERER era um nobre character, serio, circumspecto, sobrio, reservado, pouco verboso, parecendo falar mais e melhor com a penna. Trabalhador infatigavel, gastava algumas horas, quasi diariamente, curvado sobre o microscopio, que elle manejava nesse tempo melhor do que ninguem na classe medica da Bahia; communicando o gosto pelos estudos micrographicos aos moços dessa epocha, entre os quaes se distinguuiu SILVA ARAUJO.

Estando a familia quasi sempre ausente, faziam-lhe companhia em casa frequentemente cobras e pequenos animaes sertanejos em gaiolas. Na sua sala de trabalho reinava a maior confusão aos olhos de quem a visitava; livros em desordem, papeis dispersos sobre a mesa, no chão ou sobre cadeiras; o microscopio sempre assestado a qualquer objecto de exame, ao lado um volumoso livro, diário de notas, factos e observações, e outro de correspondencia, collecções preciosas, que foram remettidas com o seu espolio á sua familia, que ainda hoje reside na Allemanha.

Era membro correspondente e socio honorario de varias associações scientificas da Europa e dos Estados Unidos da America, membro correspondente da Academia Imperial, hoje Nacional, de Medicina do Rio de Janeiro, e condecorado pelos governos da Hes-

panha e da Austria, por serviços prestados a subditos destas nacionalidades, residentes, marítimos ou viajantes.

Entre estes ultimos conta-se o archiduque MAXIMILIANO, vice-almirante da marinha austriaca, mais tarde o mallogrado imperador do Mexico, fuzilado em Queretaro, infeliz victima do abandono de Napoleão III, deixando-o á discreção dos republicanos nativos. Durante os 8 ou 10 dias em que elle aqui esteve, em 1858 ou 1859, foi condignamente recebido e festejado pela sociedade bahiana.

O Dr. WUCHERER serviu-lhe de guia e interprete, acompanhando-o pelos suburbios e em uma excursão algumas cidades do Reconcavo. Teve por isso significativas provas de sympathia e de reconhecimento, não só do proprio príncipe, como de seu irmão, o imperador FRANCISCO JOSÉ I.

O Dr. WUCHERER não se limitou a collaborar na *Gazeta Medica*; algumas revistas allemãs e inglezas d'elle receberam tambem valiosas contribuições sobre historia natural e pathologia intertropical.

Notavel coincidencia! Cerca de dez annos depois, em 9 de Dezembro de 1883, cahia tambem fulminado á cabeceira de um enfermo, e ainda mais rapidamente, o seu intimo amigo, outro collaborador da *Gazeta Medica*, o Dr. J. L. PATERSON!...

\*  
\*

Chego ao termo da minha jornada atravez de um passado que já vae bem longe. Presumo ter seguido, sem desvios, o camiho rectilineo da verdade e da justiça.

Dos cinco do grupo iniciador da *Gazeta Medica*, por lá encontrei os quatro que agora faltam, os melhores, os mais aptos. Resta um apenas, o mais obscuro, o menos prestimoso, a quem coube a piedosa missão de lhes commemorar os feitos e as benemerencias, e a triste consolação de desfolhar sobre a lousa, que lhes cobre os despojos mortaes, os goivos da saudade...

Caprichos do destino.

Bahia, Novembro de 1905.

SILVA LIMA.

## BIBLIOGRAPHIA

### PUBLICAÇÕES DO DR. WUCHERER

Escriptos em portuguez, publicados na *Gazeta Medica da Bahia*

- 1866-67—Vol. 1.<sup>o</sup>—Communição entre a bexiga do fel e a bexiga urinaria com expulsão de calculos biliares pelas vias urinaarias, n. 1.
- Sobre a molestia vulgarmente denominada oppilação ou canção, ns. 3, 4, 5, 6.
  - A molestia como uma parte do plano da creação (bibliographia), n. 2.
  - Sobre o modo de conhecer as cobras venenosas do Brazil, n. 17.
  - Sobre a mordedura das cobras e seu tratamento, ns. 20, 21.
- 1867-68—Vol. 2.<sup>o</sup>—Molestia syphilitica no figado, nos pulmões, nas glandulas bronchicas, na dura mater e no cranio (bibliographia), n. 26.
- A chamada geophagia ou chlorose tropical, ou antes chlorose oriunda da malaria, considerada como molestia de todos os climas (bibliographia), ns. 27, 28.

— Fractura não consolidada, tratada com bom resultado; reflexões sobre a operação (bibliographia), ns. 35, 40.

— Ankylostomos duodenaes, n. 37.

— Sobre as causas da crescida frequencia da tísica no Brazil e especialmente na Bahia, n. 47.

1868-69—Vol. 3.<sup>o</sup>—Continuação, idem, n. 51.

— Noticia preliminar sobre vermes de uma especie ainda não descripta encontrados na urina de doentes de hematuria intertropical no Brazil, n. 57.

— Exercicio obrigatorio no tratamento da febre amarella, n. 58.

— Sobre o *Ankylostomum duodenale*, ou *Strongylus duodenalis* de DUBINI, ns. 63, 64, 65.

1869-76—Vol. 4.<sup>o</sup>—Sobre a hematuria no Brazil, ns. 76, 77, 78, 80.

1872-73—Vol. 6.<sup>o</sup>—Sobre a chlorose nas mulheres, ns. 129, 130.

Artigos publicados na imprensa medica estrangeira:

*Einige Bemerkungen über Gelbfieber, besonders in Brasilien.*—(Algumas observações sobre febre amarella especialmente no Brasil).—*Schmidt's Jahrbücher der in-und ausländischen gesammten Medicin.* Leipzig. 1857. Bd. 96 e 1858. Bd. 99.

• *Mittheilung an Prof. Virchow über den Aussatz in*  
• *Bahia, Rio de Janeiro und Pernambuco.*—(Comunicação  
• ao Prof. Virchow sobre a lepra na Bahia, Rio de  
• Janeiro e Pernambuco).—*Virchow's Archiv.* Bd. 32.  
• 1862 e *Canstatt's Jahresbericht*, Würzburg 1862.

• *Ueber die zunehmende Häufigkeit der Schwindsucht in*  
*Brasilien und besonders in der Stadt Bahia.*—(Sobre a  
frequencia crescente da phthisica no Brasil e especial-  
mente na Bahia).—*Jahresbericht über die Leistungen und*  
*Fortschritte in d. g. Medicin.* Berlin. 1868.—*Arch. f.*

*klin. Medicin.* Bd. 11.—*Boston med. and surgical Journal.* Nov. 1868.—*Archives de Médecine Navale.* Août. 1868.

*Ueber Haematuria brasiliensis.* Nach einer Uebersetzung von ULLERSPERGER in *Zeitschrift für Parasitenkunde.*—(Sobre a hematuria no Brasil. Traducção de ULLERSPERGER).—*Jahresbericht über die L. und F. in der g. Medicin.* Berlin. 1. <sup>ter</sup> Bd. 1871.

*Ueber die Austilgung des Gelbfieber.*—(Sobre a extirpação da febre amarella).—*Wurtemb. med. Correspondenzblatt,* n. 17. e n. 32, 1872.

*Einige Bemerkungen über das Gelbfieber und seine Verbreitungsweise.*—(Algumas observações sobre a febre amarella e seu modo de propagação).—*Archiv f. klin. Med.* n. 12, pag. 391, 1872.

*Ueber Ainhum, eine der africanischen Race eigenthümliche Krankheit.*—(Sobre o ainhuna, uma molestia especial da raça africana).—*Virchow's Archiv,* Bd. 56, pag. 374, 1872.

*Ueber die Ankylostomenkrankheit, tropische Chlorose oder tropische Hypoaemie.*—(Sobre a ankylostomiase, chlorose tropical ou hypoemia tropical).—*Deutsch Archiv, f. klin. Med.* Pag. 379, 1872.

Em 1872 traduzio o Dr. WUCHERER para o allemão a obra do Dr. COSTA ALVARENGA, distincto medico brasileiro residente em Lisboa, sobre *Thermometria clinica, Thermosemiologia e Thermakologia:*

*Grundsuge der allgemeinen klinischen Thermometrie und der Thermosemiologie und der Thermakologie,* von Dr. P. F. DA COSTA ALVARENGA. Aus dem Portugiesischen übersetzt von Dr. O. WUCHERER. Stuttgart --1872.

SOBRE O MODO DE CONHECER AS COBRAS VENENOSAS  
DO BRASIL

Pelo Dr. O. WUCHERER (1).

Quando se dá um caso de mordedura de cobra, convem saber se esta é ou não venenosa, para se decidir se é ou não necessario um tratamento bastante severo, e ás vezes até mutilador.

A's cobras venenosas cabe, portanto, um logar na zoologia medica.

O numero das cobras venenosas é, felizmente, pequeno, em relação ao numero total das especies. O Brasil possui perto de cem especies de cobras descritas e classificadas, e destas apenas perto de uma duzia são venenosas.

Seria muito para desejar que houvesse um caracter distinctivo das cobras venenosas, facil de divisar, para distinguil-as das cobras inoffensivas; podia-nos poupar, nesse caso, a relação de outras minuciosidades. Ora, um tal caracter tem-o no dente comprido, curvo, percorrido por um canal para a conducção do veneno, e que se acha inserto na frente da bocca, no osso maxillar superior. Porem este caracter não é promptamente visivel, é preciso abrir a bocca da cobra para vê-lo; havemos mister, por tanto, de outros caracteres mais faciles de conhecer e de distinguir.

As cobras venenosas do Brasil pertencem a duas familias, as Crotalidas e Elapidas. Os dentes conductores do veneno das primeiras são erectis, os das segundas

---

(1) Reproduzido do n.º de 10 de Março de 1867, da *Gazeta Medica da Bahia*, mas sem as estampas que o acompanhavam.

imoveis. Os dentes das Crotalidas ficam ordinariamente encostados ao paladar, e, apesar de muito compridos, escondidos nas gengivas. E' tão somente nas occasiões de serem empregados contra alguma victima que as pontas são voluntariamente afastadas do paladar, e dirigidas para baixo. Este movimento (*de bascule*) é feito pelo osso maxillar superior na sua totalidade, para o que elle tem disposições especiaes. Afora estes, as Crotalidas não teem senão dentes palatinos.

Os dentes das Elapidas conservam-se sempre imoveis. Não são perforados como os das Crotalidas, e mostram apenas um sulco longitudinal na sua superficie convexa, para a conducção do veneno. Tambem as Elapidas não teem outros dentes maxillares superiores, e só palatinos no céu da bocca. Os dentes sulcados das Elapidas, pela sua posição dianteira na bocca, prestam-se bem ao seu fim.

Ha outras cobras brasileiras que possuem dentes mais compridos do que as outras, e sulcados para a conducção da secreção de uma glandula, mas estão situados muito posteriormente na bocca, e são por isso mais difficeis de empregar. Estas cobras são consideradas venenosas por alguns naturalistas, mas parece-nos que o seu veneno serve apenas de anesthetico, e para abrandar a resistencia das suas victimas, durante a deglutição; pois é só durante este acto que os seus dentes sulcados posteriores poderiam entrar em acção. (1) O que parece certo e que algumas, senão todas estas cobras com dentes posteriores sulcados, possuem glandulas distinctas das salivares, e de es-

---

(1) Conheço, comtudo, exemplo de sua mordedura ter causado uma inflammação assaz aguda no homem.

• **Structura especial, segundo o Sr. Duvernoy** As espécies brasileiras sobem ao numero de trinta. Notamos, de passagem, que ha cobras com dentes maxillares superiores mais compridos, situados posteriormente na bocca, mas que não teem sulco e são totalmente lisos.

• Outro caracter distinctivo que pertença exclusivamente ás cobras venenosas, afóra o dente furado acima descripto, não o ha, mas as Crotalidas, de per si, possuem uma particularidade pela qual facilmente se distinguem de todas as mais cobras. É' esta particularidade uma cova situada na face, entre o olho e a venta assimilhando-se a esta, mas um pouco maior. Apresenta-se ella como um buraco fundo, arredondado, com as bordas talhadas á pique, e que está em relação de contiguidade com o grande dente furado conductor do veneno. Ignora-se a sua serventia physiologica.

• Proseguindo em assignalar outros caracteres das Crotalidas, devemos fazer menção de um bem patente, porem que não lhes pertence exclusivamente, é mostrar cada uma das escamas de que é revestido o seu corpo, uma listra longitudinal mediana, como uma quilha, ora mais, ora menos saliente, mais ou menos extensa, mas sempre bem visivel. Este caracter possui-o também algumas cobras innocentes, v. g. a cainana, e outras muitas.

• As Crotalidas teem a pupilla linear em sentido vertical, o que se dá também em algumas cobras inoffensivas. O aspecto physiognomico de todas é maligno, sombrio e feroz. A cabeça é muito mais larga do que o pescoço, chata, de superficie plana, e revestida de escamas listradas (*carennées*) como o corpo. Esta particularidade é importante porque todas as mais cobras do Brasil, com excepção tão somente das Boidas, a gi-

boia, a sucuryuba etc. tem a cabeça coberta de placas. A cabeça larga também se acha em outras cobras.

*Synopse das Crotalidas braziliças*

Face com uma cova (*fossette*) entre o olho e a venta. Cabeça larga posteriormente, mais ou menos pontuda na frente, chata, coberta de escamas imbricadas, listradas como o corpo. De cada lado da frente da bocca um dente (2) comprido, recurvado, percorrido por um canal longitudinal, erectil sem outros dentes na maxilla superior, afora os palatinos.

A. Sem chocalho na ponta da cauda; cabeça pontuda na frente, coberta de escamas, porem com algumas placas na margem. As placas debaixo da cauda em duas series.

*Craspedocephalus.* (3)

Deste genero conhecem-se até hoje seis especies brazileiras

1. *C. atrox.*
2. *C. Brasiliensis.*

Ambas estas especies chamam-se vulgarmente *Fararaca*, e *Fararacussú*, quando são grandes. Os individuos jovens de ambas as especies, por terem a ponta da cauda branca, tem sido considerados, até mesmo por alguns naturalistas, como pertencentes a outra especie, (*Bothrops leucurus*. Duméril e Bibron.) a *cat-*

---

(2) Vê-se muitas vezes mais de um dente, porem como o anterior maior, é caduco, devem-se considerar os mais como de reserva.

(3) Este nome vem de *kraspedon*, franja, pela serie de placas que franjam a cabeça.

*sacca* ou *caisara*, e *jararaca mirim*. (V. um artigo nosso no jornal: *Proceedings of the Zool. Soc. of London*, lido na sessão de 27 de Janeiro de 1863.)

As duas especies de Jararaca assemelham-se tanto uma á outra que teem sido muitissimas vezes confundidas. No artigo acima citado tentamos assignalar, com mais precisão, os seus caracteres distinctivos, depois de termos examinado minuciosamente uns quarenta specimens; porem omittimos essas minuciosidades, por não terem bastante interesse para o fim que aqui nos propuzemos.

Ambas as Jararacas são pardas, com manchas escuras irregulares, que teem as margens sinuosas e pretas.

3. *C. bilineatus*.

Vulgarmente chamada *surucucú patioba*, apesar della se parecer mais com uma jararaca do que com uma surucucú, pois tem a cabeça pontuda na frente, franjada de placas na margem, como a de uma jararaca. Conhece-se logo pela sua bella côr verde, e duas listras amarellas ao longo de cada lado do corpo.

4. *C. alternatus*. (*Bothrops alternatus*. Duméril e Bibron.) Esta especie foi descoberta ha poucos annos pelo Sr. d'Orbigny, companheiro de viagem do Sr. Conde de Castelnaud. Ainda não a vimos.

5. *C. Castelnaudi*: Dum. e Bibron.

6. *C. Landsbergii*. Schlegel.

Estas duas tambem nos são desconhecidas.

E' provavel que existam no Brasil ainda outras especies deste genero que não se descreveram, porém os caracteres genericos acima mencionados serão sempre sufficientes para reconhecer em seus individuos cobras excessivamente venenosas.

B. Sem chocalho na ponta da cauda; as placas debaixo da cauda em grande parte em uma só serie; a cauda acabando em um aguilhão ou espinho precedido de dez ou doze verticillos de escamas espinhosas, e ganchosas.

*Lachesis.* (4)

Deste genero conhece-se só uma especie brasileira.

1. *L. muta.* Chamada vulgarmente *saracucú bico de jacca*. Amarella, com grandes manchas rhomboides ao longo do dorso.

C. A cauda acabando em um chocalho.

*Crotalus.* (5)

Tambem deste genero ha só uma especie no Brazil.

1. *C. horridus.*

A *cascavel*. É bastante facil de conhecer-se pelo seu chocalho, que falta porém em individuos menores, e que tem delle apenas vestigios.

Falta-nos agora fazer algumas observações sobre as Elapidas.

Alem do dente sulcado fixo que ellas possuem na frente da bocca, inserto no maxillar superior, que não é móvedico, ellas não tem dentes senão os palatinos. Este caracter é-lhes exclusivamente proprio, entre todas as cobras do Brazil, mas tambem não tem outro pelo qual se tornem facéis de conhecer. O seu esplendido colorido, tem-n'o ellas com outras cobras em commum, que por isso tambem participam do nome vulgar de *cobras coral*. A cabeça das Elapidas é coberta de placas, as escamas que lhes cobrem o corpo

---

(4) Uma das parcas.

(5) De *krotão*, bater com bulha.

são lisas; a pupilla é redonda, caracteres estes que se encontram em muitas outras famílias de cobras.

As cobras que vulgarmente se chamam *coral* pertencem a três famílias, e feríamos de entrar em muitas minuciosidades se quizessemos dar a diagnose scientifica de cada uma especie. Para o fim pratico medico que aqui nos propomos bastarão as seguintes observações. Todas as cobras Coral tem um bello escarlata como côr de fundo, e mostram listras transversaes pretas e brancas.

Segundo a extensão destas listras e a sua distribuição, se ellas cruzam só as costas, ou circumdam todo o corpo, podem se distinguir as differentes cobras que no Brazil se chamam Coral.

1. Com listras transversaes pretas occupando a circumferencia do corpo, dispostas em igual, mas pequena distancia umas das outras. *Toxrix scytale*. Não é venenosa.

2. Com listras transversaes pretas, occupando a circumferencia do corpo, dispostas em igual, mas muito maior distancia una das outras. *Elaps corallinus*. Esta é venenosa.

3. Igual á precedente, mas as listras pretas qñladas de branco. *Elaps circinalis*. É venenosa, e talvez uma variedade apenas daquella.

4. Com as listras occupando a circumferencia do corpo, mas arranjadas em grupos de tres a tres, sendo a medida de cada grupo mais larga do que as outras duas. *Elaps lemniscatus*. Venenosa.

5. Com listras que não occupam a circumferencia toda do corpo, cruzando apenas as costas; dispostas em grupos de tres a tres, sendo a media mais larga do que as outras duas. *Oxyrhopus trigeminus*. Esta

pertence ás cobras que teem um dente maxillar superior e posterior mais comprido, com um sulco longitudinal na sua superficie convexa, reputadas venenosas por alguns naturalistas, e que apenas o são em certo sentido.

6. Com listras pretas occupando toda a circumferencia do corpo, todas dispostas em grupos de duas a duas. *Erythrolamprus venustissimus*. Não é venenosa.

Do que precede se vê que todas as cobras coral cujas listras occupam a circumferencia toda do corpo são venenosas (pertencem ao genero *Elaps*), menos duas a *Tortrix scytale* e o *Erythrolamprus venustissimus*.

Parece fóra de duvida que se devem encontrar no Brasil outras especies de *Elaps* alem das tres mencionadas, mormente nas provincias do norte; contando-se só estas e as oito *Crotalidas*, seria onze o numero de cobras venenosas brasileiras.

São chamadas cobras, e reputadas venenosas pelo povo, dous animaes que pertencem a outras ordens da classe dos reptis, são as cobras chamadas de *duas cabeças*, uma branca e a outra preta. A primeira, *Amphisbaena alba* pertence á ordem dos Amphisbaenianos, a segunda, *Siphonops interrupta*, á ordem dos Batracianos. A má fama de serem venenosas parece-nos destituída de todo o fundamento. O mesmo devemos dizer a respeito de um reptil vulgarmente chamado vibora mas que pertence á ordem dos Sauros, o *Ophiodes striatus*.

Terminando aqui as nossas observações sobre o modo de conhecer as cobras venenosas do Brazil, forçoso nos é confessar a sua insufficiencia, se forem olhadas sob um ponto de vista puramente zoologico, mas para o nosso fim pratico era necessaria a concisão.



haverá já, talvez, quem pense que a cobra fere com a língua, ou com a ponta da cauda, (2) mas outros disparates não faltam.

A peçonha das cobras é a secreção de duas glandulas, uma de cada lado da cabeça, que differem, não só em tamanho, mas tambem em estrutura, das numerosas glandulas salivares que esses animaes possuem. São revestidas de uma membrana tendinosa, ou faixa, bastante grossa e rija. Posteriormente esta faixa prolonga-se formando uma fita, que prende a glandula á articulação da mandíbula; anteriormente ella estreita-se para formar um canal membranoso, que vae dar directamente em um furo na face anterior da base do dente conductor do veneno.

Este furo no dente é o principio de um canal que percorre-o em quasi todo o seu comprimento, acabando como pequena fenda na parte anterior convexa, á pequena distancia do seu apice.

Nas Crotalidas estes dentes são conjuntamente com o osso maxillar superior, moveis, erectis, e adquirem na surucucú bico de jaca, que é, provavelmente, a maior de todas as cobras peçonhentas, (3) enormes dimensões, chegando a ter uma pollegada e meia de comprimento.

Nas Elapidas os dentes são fixos, e, em lugar de um canal, tem apenas um sulco longitudinal na sua face anterior convexa. Sobre a glandula da peçonha das Elapidas não se tem feito investigações, que nós sabemos.

---

(2) Prejuizos que já combatera Redi.

(3) Tem se visto individuos desta especie de mais de 18 palmos de comprimento.

• • • Além das duas precedentes famílias de cobras, eminentemente peçonhentas, ha no Brazil consideravel numero d'especies que possuem posteriormente, no osso maxillar superior, dentes sulcados, mais compridos do que os outros lisos que lhes ficam adiante. A glandula visiva destes dentes não só é maior do que as outras glandulas da cabeça, mas differe della na sua estructura (Duvernoy). Falta-lhe a capsula tendinosa que reveste a glandula da peçonha das Crotalidas.

Pela sua posição posterior na cabeça, estes dentes sulcados vêm quasi sempre a empregar-se tão somente durante o acto da deglutição, e não são, portanto, armas de aggressão muito temiveis. O liquido que elles conduzem parece servir para anesthesiar as presas, e paralyzar-lhes a força de resistencia. Tivemos, por varias vezes, occasião de observar que, quando um *Oxyrhopus trigeminus*, (especie de coral, V. o nosso primeiro artigo), que guardavamos vivo em uma gaiola, se apoderava de uma lagartixa que lhe offerciamos por pasto, e que a excedia muitas vezes em grossura de corpo, depois de lhe ter ferrado os dentes em qualquer parte, e de tel-a abraçado em duas de suas voltas, esperava alguns minutos; então os fortes estrebuxamentos da ágil e robusta lagartixa cessavam; ficava como amortecida, e a cobra podia soltar os dentes com todo o descanço, desenrolar-se, e proceder a engulir a sua victima, principiando deliberadamente pela cabeça. Porem a lagartixa não estava morta; continuava a estrebuxar, ainda que com pouca força, até estar quasi meio engulida.

Seria interessante saber se a mordedura destas cobras pode ser fatal ao homem. Nós fomos mordido por uma

dellas, a cobra verde vulgar, (4) sem sentirmos a menor consequencia desagradavel; talvez porque a ferida vertesse bastante sangue. Porém vimos, ha pouco tempo, nesta cidade, um joven viajante austriaco, e collecter de animaes, o Snr. Wertheim que tendo sido mordido na mão por uma cobra da mesma especie, lhe resultára dahi uma affecção phlegmonosa de todo o braço, com engorgitamento das glandulas axillares etc. Elle não tinha feito nenhum tratamento ás feridas, julgando que a cobra era de todo innocente. A inflamação cedeu lentamente e não teve outras consequencias.

A peçonha das cobras é um liquido transparente, limpido, de côr amarella esverdeada; um tanto glutinoso, de reacção fracamente acida, (5) ou neutra segundo outros; conserva a sua propriedade toxica depois de secco por muitos annos, e assim tambem no alcool por mezes, estando dentro dos seus reservatorios naturaes.

Ha muito que se sabe que a peçonha das serpentes não produz maus effeitos sendo applicada á superficie de qualquer mucosa sã, mesmo á do estomago, e sim quando entra na circulação do sangue. Lenz, na sua obra classica sobre as serpentes, (6) cita diversos autores da antiguidade que conheciam este facto: Lucano, Galeo, Plinio e Celso. Este ultimo diz: «Venenum serpentis, ut quaedam etiam venatoria venena, non gustu, sed in vulnere nocent.» E em

---

(4) *Philodryas Reinhardtii* Gthr.

(5) R. Owen. *On the Anatomy of vertebrates*. Vol. 1. p. 564. London 1866.

(6) *Schlangenkunde* von H. O. Lenz Golha. 1832.

- outra passagem: «*Illud inter ea debet attendere ne quod in gingivis, palatove, aliave parte oris ulcus habeat;*» referindo-se a quem suga a peçonha das feridas. Fontana empregou mais de quatro mil animaes nas suas experiencias que fez com tres mil viboras.

Segundo Fontana a energia da peçonha está na razão inversa do tamanho do animal mordido. Elle fez experiencias mostrando que a peçonha das viboras não tem effeito directo sobre o cerebro e sobre os nervos, e que os seus effeitos não são transmittidos pelos nervos, o que tem sido confirmado por ultteriores observadores.

- As feridas causadas pela mordedura das cobras peçonhentas differem em extensão e profundidade segundo o tamanho das cobras e a força com que ellas mordem. Veem-se quasi sem preduas feridas ou arranhaduras, cuja distancia uma da outra depende do tamanho da cobra, e que nem sempre vertem sangue. Do que acima fica dito comprehende-se bem que, estando implicada na ferida uma veia, os effeitos toxicos são mais rapidos e indomaveis.

Os effeitos produzidos pela mordedura de uma serpente venenosa ou são locaes, manifestando-se em maior ou menor extensão ao redor das feridas, ou geraes, interessando partes e orgãos do corpo distante dellas.

- Logo depois da inflicção da mordedura ou picada, o ferido sente, as mais das vezes, uma dôr agudissima, que se estende em sentido centripeto da parte lesada; por exemplo, se esta for em uma extremidade, para o tronco.

Immediatamente depois a parte lesada começa a

intumescer-se estendendo-se a tumefacção, tambem, principalmente em sentido centripeto. A tumefacção é de um rubor desmaiado, azulado, ou arroxado, ou livido, e lematosa, e mostra pouco ou nenhum augmento de temperatura. E' caracteristica a rapidez com que os phenomenos locais se desenvolvem, ás vezes apparece a gangrena em poucas horas, outras vezes apenas a tumefacção se cobre de phlyctenas, bolhas cheias de uma serosidade sauguinolenta, e a parte apresenta um frio glacial. A intensidade varia segundo o tamanho da serpente, o seu estado physico, de ter sido ou não irritada etc., mas tambem segundo a sua especie; por exemplo a mordedura da surucucú patyoba, que, de mais a mais, nunca adquire grandes dimensões, é, segundo temos sido informado, seguida mais vezes de gangrena do que a de qualquer outra cobra brasileira. Por esta razão, e tambem por ella, sendo verde, não se poder facilmente evitar entre a folhagem das plantas, consideramol-a a serpente mais perigosa do Brazil.

Quasi simultaneamente com os symptomas locais vão se manifestando os geraes. Declara-se logo uma grande prostração geral, fraqueza muscular, anciedade, desanimio; muitas vezes apparecem dores de cabeça, entrechecimento dos sentidos, escurecimento da vista, zunido nos ouvidos, perturbação na intelligencia, delirio, e contracções desordenadas dos musculos. Muitas vezes apparece uma immensa anciedade precordial, com pulso frequente e filiforme ou imperceptivel, alternando com desfallecimentos. Outras vezes ha uma dyspnea excessiva parecendo asthma. Os orgãos da digestão tornam-se implicados, apparecem nauseas, vomitos, colicas, diarrhea de materias feculentas, mucosas, sauguinolentas, ou biliosas; apparece uma sêde ardente,

secura da bocca e da lingua, constrictões espasmodicas do pharynge, difficuldade de engulir. A pelle cobre se de suor friò, e, ás vezes, apparecem hemorrhagias das mucosas, e ictericia. Ora ha ou não stranguria, ou frequente vontade de urinar. A morte succede, ou por syncope, ou por asphyxia. (7)

Ha quem tenha negado que se deva fazer distincção entre symptomas locaes e geraes, visto que todos são effeitos da intoxicacão geral do sangue, e com apparencia de razão, sem duvida. Porem casos ha em que os effeitos na visinhança, e mesmo em bastante extensa contiguidade são tão marcados, que não se pode deixar de suppor um effeito toxico local, seja por infiltração, e acção directa sobre os tecidos, seja por acção indirecta, sobre a nutrição ou a innervacão que a ella preside.

A não admittir-se um effeito local seria difficil comprehender porque uma extremidade em que se deu a mordedura cae, ás vezes, quasi toda em gangrena, sem o que mesmo aconteça em alguma outra parte do corpo.

Que a transmissão dos effeitos toxicos seja toda feita pelos nervos, não haverá hoje quem queira sustentar, depois de tantas experiencias que se tem feito para elucidar este ponto; os lymphaticos pouco se prestam á absorpção de verenos, e, finalmente, a experiencia tem directamente mostrado que são as veias que a isso mais promptamente se prestam.

Que as partes visinhas soffrem alem do que soffrem por intoxicacão do sangue todas as mais partes do

---

(7) Tem se dado casos em que a dôr nas feridas era insignificante, e em que os progressos da intoxicacão geral eram tão rapidos que os mordidos morriam antes do apparecimento dos symptomas locaes. V. Lenz.

corpo, provam-n'o aquelles interessantes casos de padecimentos secundarios na parte offendida, que, ou são permanentes, como, por exemplo, um edema constante, ou temporarios, que só apparecem de anno em anno, ou com intervallos ainda maiores.

Tivemos, ha pouco tempo, occasião de ver na enfermaria de S. José, e clinica do nosso amigo o Sr. Dr. Silva Lima, o seguinte caso de efeitos secundarios da mordedura de cobra peçonhenta.

Domingos Hilario, pardo, de 35 annos d'idade, casado, em tratamento por hypocmia intertropical, foi, ha mais de vinte annos, mordido por uma jararaca na perna esquerda, perto do tornozelo externo. Desde essa epocha abre-se todos os annos uma ulcera no logar da mordedura. Na occasião em que o vimos existia alli uma cicatriz de tres pollegadas de diametro. Sobre o tratamento do envenenamento primitivo nada ao certo podemos colher. Casos semelhantes são frequentes no Brazil.

Quando o ferido se restabelece, desaparecem primeiro os symptomos geraes, quasi sempre com suores quentes do corpo todo; os efeitos da intoxicação local precisam, geralmente, muito mais tempo para de todo se desvanecerem. Mas, ainda que julgamos dever sustentar que ha uma intoxicação local, alem da que se faz pelo sangue, não podemos desconhecer que ha casos em que a intoxicação parece concentrar-se em outras que não aquella primitivamente lesada. Na *Gazette des Hop.* 1862 p. 6. no relatorio sobre a sessão da Acad. das Sc. encontra-se relatado pelo Sr. Guyon, um caso de paralytia em consequencia de mordedura da cobra *Cerastes aegyptiacus*, uma das viboras corniculadas d'Africa.

- • Ahi faz-se menção de mais cinco casos de paralytia depois da mordedura da *fer de lance*, (*Craspedocephalus lanceolatus*.)

O que augmenta o interesse de todos estes casos é que a paralytia tinha sempre sua séde no lado opposto áquelle em que se tinha dado a mordedura. Fontana tambem observou um caso identico depois da mordedura de uma vibora aspide. No caso do Sr. Guyon houve ainda a singularidade do apparecimento de uma pustula de mau character no lado paralytado um mez depois da inflicção da mordedura.

A autopsia tem-se feito rarissimas vezes em casos de mordedura de serpente; os factos relatados são, em parte, contradictorios. De balde se procura em tratados especiaes de anatomia pathologica (por exemplo Rokitsansky) noticias sobre os achados cadavericos destes casos.

A peçonha das cobras produz uma alteração do sangue que ainda não foi bem estudada.

Passamos agora a tratar d'alguns daquelles meios que se costumam usar para combater os effeitos da mordedura das cobras peçonhentas.

- Bom seria se houvesse uma extensa prophylaxia, a saber, a exterminação de todas as cobras, pois não
- ha especie de serpente que não seja nociva. Porem, no Brazil, não é tão cedo que se preencherá tal desejo.
- Com tudo convinha que, desde já, se protegessem aquelles animaes, aves e outros que, pela perseguição que fazem ás cobras, se tornam verdadeiros amigos da humanidade. Em outros paizes, como por exemplo nas Antilhas, este objecto de hygiene publica tem outra importancia do que entre nós; a sociedade d'acclimatisação da França promette um premio de mil

francos a quem introduzir na Martinica um animal capaz de exterminar a *fer de lance*.

Outro meio prophylactico seria, talvez, a inoculação da peçonha de cobra, analoga á que outr'ora se fazia com o virus da variola. Frequentemente se encontram no Brazil pessoas que asseveram ser *curadas*; poderem deixar-se morder impunemente por serpentes peçonhentas de qualquer especie; outros querem ser preservados apenas contra a acção de uma ou outra especie. Temos debalde procurado convencer-nos da verdade de taes asserções. Distinctos naturalistas, que viajaram muito no Brazil, e se demoraram por bastante tempo neste paiz, por exemplo o Sr. Conde de Castelnau, a quem inquirimos a respeito de tão interessante objecto, nada de positivo disseram; todos elles parecem duvidar da realidade dos factos. Mas não é só no Brazil, tambem na Persia (8), em outros paizes se encontram individuos que se dizem isentos de perigo de vida proveniente da mordedura de serpentes peçonhentas. *A priori* não se pode negar a efficacia da inoculação, porque se podem adduzir factos analogos em seu favor. Fontana e Lenz provaram, por experiencias, que as cobras peçonhentas não soffrem damno dos effeitos da sua propria peçonha. Mas, pondo isto de parte, nós temos a analogia da inoculação da variolâ, e o facto de que o mesmo individuo soffre uma molestia transmissivel ou contagiosa, uma só vez.

Seria muito para desejar que algum dos nossos collegas, que estivesse nas circumstancias de aprofundar tão interessante objecto, as aproveitasse em beneficio da humanidade, da sciencia, e do seu proprio renome.

---

(8) *Schmidt's Jahrbücher* Bd. XCIX. p. 302.

*Tratamento*

Quando se sabe que a cobra que infligiu a mordedura é uma Crotalida, o que facilmente se conhece pela cova na face, entre o olho e a venta, ou que ella é uma Elapida, (9) então não ha tempo a perder, deve se applicar immediatamente uma ligadura logc acima da parte lesada, se isto for possível, e se esta for em uma extremidade. No tronco, ou em qualquer parte em que a ligadura não seja applicavel, deve se proceder logo á excisão das partes interessadas pelas feridas. Se estas forem fundas, em um dedo da mão ou do pé, se a cobra que as infligiu for uma surucucu-patyoba, ou surucucu-bico-de-jacca, uma cascavel, uma jararacussú, pode ser muito rasoavel sacrificar o dedo pela amputação ou desarticulação, mormente se a excisão de todas as partes implicadas parecer inexequivel. A hesitação ahi pode ser funesta. Mas se, por falta de instrumento cortante, nem a excisão nem a ablação da parte lesada se podem fazer, pode se procurar extrahir a peçonha da ferida por meio da sucção com a bocca, ou da applicação de uma ventosa ou osso que produza effeito analogo.

O emprego de cauterios pode ser proficuo se for prompto e energico, e ainda mais se fôr precedido pela scarificação da parte offendida. Extrahir das feridas a peçonha, ou destruil-a ahi mesmo por meios químicos, eis a principal indicação no tratamento da mordedura de cobras peçonhettas. A potassa caustica, a manteiga de antimonio, o nitrato de prata, o espirito de ammoniaco forte, podem todos ser sufficientes, se

---

(9) V. o nosso primeiro art: (p. 29 deste numero).

forem empregados convenientemente, e o mesmo se pode dizer do cauterio actual.

Naquelles casos em que a mordedura for feita por uma cobra duvidosa, mas que certamente não seja cro-talida ou elapida, é aconselhada a hesitação no emprego de meios extremos.

O tratamento nos casos de mordedura de serpentes peçonhentas aqui recommendado talvez pareça a alguém demasiadamente rigoroso; citam-se innumerous casos de mordedura de jararaca sem envenenamento; ha quem diga que as coraes não são peçonhentas. Porem lembremo-nos de que o vulgo chama a quasi todas as cobras jararaca; e que ha coraes que são, e outras que não são peçonhentas.

Da fatalidade da mordedura de um Elaps conhecemos dous factos authenticos, um que se deu na pessoa do companheiro de viagem do Snr. Wertheim, um joven allemão, fallecido em Philadelphia, em Minas; e o outro em uma rapariga que foi observado pelo Sr. Dr. Wagemann, na Villa da Barra do Rio Grande, desta provincia.

Com o que fica dito julgamos ter exaurido a lista dos meios mais efficazes para, com alguma segurança, prevenir os effeitos de envenenamento por serpentes. Todos elles são conhecidos desde a mais remota antiguidade. Talvez que a problematica inoculação tivesse sido conhecida pelos Marsi e Psylli, povos antigos que pretendiam possuir meios de tornar-se indifferentes ao envenenamento por cobras.

Os meios que acima indicamos podem ser infalliveis, empregados a tempo, mas podem tambem ser inuteis, ou desastrosos, no caso contrario. Cortar um dedo depois da intoxicação geral manifesta, prolongar a

• applicação da ligadura até o apparecimento da gangrena, e outros contrasensos, deverão ser evitados. (10)

Antes de enumerar agora outros meios que se tem recommendado, com mais ou menos segurança, como infalliveis contra o envenenamento por cobras, lembremos que elles nunca podem substituir os acima apontados. Especifico, ou antidoto certo, contra a peçonha de serpentes, não o ha.

Gesner já deu uma lista de cem plantas que se usavam contra a mordedura das serpentes; hoje em dia ella podia-se estender ainda muito mais.

Nenhuma dellas tem sustentado a sua apregoada fama de especifico.

• Um meio que tem gozado, ha muito tempo, im-  
• recida fama, é uma pedra que tem a faculdade de  
atrahir ou sorver rapidamente líquidos. Esta pedra  
tem sido substituida peia ponta de veado, ou osso  
calcinado, que tambem possui aquella propriedade  
de sorver líquidos. Redi (11) que, pelas suas experi-  
ências, feitas diante do Gram-tuque de Etruria, Fernando  
II, destruiu tantas noções supersticiosas e erroneas á  
cerca das serpentes, mostrou que as mencionadas  
pedras não tem essa maravilhosa virtude; e Fontana  
• (12) mostrou, por experiências sobre passaros e mam-  
• miferos, o mesmo a respeito dos ossos calcinados.

(10) Podiamos adduzir exemplos de taes desgraças,  
que nos foram referidas pelo nosso fallecido amigo  
Dr. Toisner.

(11) Franciscus Redi: *Observationes de viperis*. Redi  
nasceu em 1626 e falleceu em 1698. V. Lenz e Dum-  
et Bibron. *Erpetol. gen.* T. VI p. 151.

(12) Felix Fontana. *Traité sur le venin de la vipère*.  
Florence 1781.

A confiança que muitos depositam ainda na efficacia destas chamadas pedras é, portanto, infundada, e pode ter mui tristes consequencias.

Entre os meios mais uzados contra os symptomas geraes do envenenamento de cobras occupam o mais eminente logar os excitantes diffusivos, como o alcool e o licor de ammoniaco; e os sudorificos, acetato d'ammoniaco etc. O alcool, empregado em diversos estados, é um meio que goza merecidamente certo credito; na America do norte é conhecido sob o nome *«remedy of the west.»* No caso unico de mordedura de cobra venenosa que tivemos occasião de observar, occorrido em 1843, em um escravo da ordem de S. Francisco, que se achava em Nazareth, demos, depois da excisão, e cauterisação das feridas com pedra infernal, uma colher de chá de licor de ammonia em meio calix de aguardente, repetindo esta dose com pequenos intervallos (15 a 20 minutos, se bem nos recordamos) e, apesar de ter havido grande prostração, com pulso imperceptivel, resfriamento com copioso suor, e hemorragias de diversas partes, nariz, olhos, mucosa da bocca etc., o paciente restabelece-se. O meu fallecido amigo o Dr Tolsner, que viveu muitos annos na Colonia Leopoldina, asseverava ter tirado excellentes resultados do emprego do ammoniaco, mas elle viu duas vezes consequencias fuestas do seu uso excessivo.

O emprego topico do licor de ammoniaco, se este não for bastante forte, é incerto, (13) e o emprego de muitos outros irritantes, como cantharidas etc. é deci-

---

(13) Fontana misturou o licor de ammoniaco á peçonha da vibora, e introduziu esta mistura em feridas de animaes; estes foram envenenados e morreram.

didamente nocivo. Mais razoavel é a applicação de cataplasmas emolientes, ou ligeiramente estimulantes, e do azeite doce.

Um dos prejuizos que Redi combateu por experiencias é, que partes das proprias serpentes venenosas, o fígado e outras, servissem como antidoto da peçonha. Ainda hoje se recommendam aqui e acolá estes e outros meios extravagantes e fabulosos, o que só cessará quando deixarem de haver outras superstições, filhas daquelle amor ao mysterioso, e ao maravilhoso, que faz parte da natureza humana.

NOTICIA PRELIMINAR SOBRE VERMES DE UMA ESPECIE AINDA  
NÃO DESCRIPTA, ENCONTRADOS NA URINA DE DOENTES  
DE HEMATURIA INTERTROPICAL NO BRAZIL. (1)

Pelo Dr. O. WUCHERER

Ha dous annos o fallecido Sr. Cons. Griesinger, de Berlin, convidou-me por carta a procurar na urina de doentes de hematuria intertropical os ovos do *distomum hematobium*, ou *bilharzia hematobia*, um nematoide que, segundo as investigações de Bilharz, (seu primeiro descobridor), as do proprio Sr. Griesinger e outros, fôra observado nas autopsias de individuos fallcidos de hematuria, ou urina chylosa, no Egypto.

Accedendo a este convite examinei cuidadosamente a urina de consideravel numero de hematuricos aqui na Bahia, sem nunca encontrar os ovos. Eu não creio que elles existissem e passassem desapercibidos por mim nestes casos. Pelo contrario, estou convencido que se a hematuria do Egypto, do Cabo de Boa Esperança e da Ilha de França é effeito do *distomum hema-*

(1) Reproduzido do n.º de 15 de Dezembro de 1868.

*tobium*, a hematuria no Brazil é uma molestia que tem etiologia diversa.

Os symptomas da molestia, como ella se manifesta em Africa, tem muita similhança com os da hematuria observada no Brazil; ha, com tudo, algumas circumstaancias em que ellas differem. Na Africa a molestia é muito frequente nas creanças, entretanto que eu não tenho noticia de um só caso de urina chylosa em uma creança no Brazil. Na Africa a molestia é mais frequentemente acompanhada de verdadeiras hemorragias, e, em muitos casos, de areias nas urinas, o que desconheço que se tenha observado no Brazil.

A symptomatologia tanto de uma como da outra forma da molestia acha-se bem desenhada na obra do Sr. Rayer. Ahi, na historia da molestia de um joven basileiro que indo á Europa foi examinado e submettido á consideração dos Srs. Caffé, Orfila, Rayer, Astley Cooper, Marshall Hall, Clark etc., encontrará o leitor um quadro fiel da molestia tal qual se observa aqui na Bahia. (1)

Ainda que me seja forçoso confessar que a symptomatologia da hematuria intertropical, como ella se observa na Africa e no Brazil tenha mui grande similhança, devo insistir no facto de me haver sido impossivel (apezar de muitas pesquisas feitas com o maior cuidado) achar os ovos do *distomum hematobium* na urina dos doentes de hematuria que eu tenho examinado. Esses ovos são de dimensões taes, e de configuração tão especial que não julgo possivel que tivessem escapado á minha vista.

---

(1) *Traité des maladies des reins* Tome III, pag. 397. Paris, 1841.

Porém tenho agora de referir um resultado inesperado dos meus exames. Em 4 de Agosto de 1866, tive de examinar a urina de uma mulher, doente do meu amigo Dr. Silva Lima, e que se achava no Hospital da Santa Casa de Misericordia nesta cidade. A urina era de aspecto leitoso, e continha alguns coalhos rôxos, ou côr de ginja; o seu peso especifico era de 1005 a 1012, sendo a temperatura de 25 .º Cent. Ainda filtrada se conservava quasi até ao mesmo ponto leitosa. Pela ebulição e pelo acido nitrico não se formavam novos coalhos. Examinando uma particula de coalho ao microscopio achei, além de muitos crystaes de triplo phosphato, de cellulas epitheliaes, corpusculos rubros de sangue, globulos de gordura, de muco, vibrões etc., alguns vermes filiformes, que tinham uma extremidade mui delgada, e a outra obtusa.

Na extremidade obtusa do animal via-se um pequeno ponto, que não se podia distinguir se era um orificio. O corpo era transparente e parecia conter uma massa granulosa, mas não era possivel distinguir a sua estructura. Suspeitando que estes vermes tivessem entrado casualmente na urina, fiz que a doente urinasse na propria occasião do exame, em um vaso de vidro escrupulosamente limpo. Ainda na urina assim obtida achei os mesmos vermes. Porém como eu tinha examinado a urina de tantos hematuricos (2) sem achar cousa semelhante, não dei devido apreço á minha descoberta.

Eu anhelava encontrar os ovos do *hematobium*, e

---

(2) Eu tenho nota de seis, cuja urina tinha examinado até então; alguns doentes do Dr Silva Lima, e outros do Dr. Paterson.

desapontado neste proposito, passou-se algum tempo sem que eu examinasse a urina de doentes de hematuria. Em 9 de Outubro deste anno o Sr. Santos Pereira, estudante, hoje doutor em medicina, pediu-me que examinasse a urina de uma senhora a quem elle estava tratando de hematuria, e fiquei bastante surprehendido de ahi encontrar os mesmos vermes que eu já tinha observado no caso acima referido do Dr. Silva Lima.

A circumstancia de eu ter achado estes vermes de ambas as vezes na urina de mulheres me fez desconfiar que elles tivessem sua procedencia da vagina, apezar de não terem a menor similhaça com esses vermes que ahi frequentes vezes se encontram, da especie *trichomonas vaginalis*. Porém não tardou a apparecer um homem que padecia da mesma molestia. O meu collega Dr. Silva Lima teve a bondade de me endereçar um doente que havia dous mezes soffria de hematuria. O primeiro exame da urina deste caso foi feito conjunctamente com o mesmo Dr. Silva Lima, estando presentes alguns outros collegas e estudantes.

O doente urinou á nossa vista, em um vaso de vidro, que se poz em repouso para que a urina assentasse. Era ella pouco turva, tinha a maior similhaça com soro de leite quasi claro; era de um cheiro urinoso fraco, e não parecia conter nenhum sangue. Depois de meia hora tinha-se formado um grande coalho transparente, que só se viu quando eu quiz despejar a urina. Levantando um fragmento deste coalho com uma pinça, escoava-se o liquido, e á proporção que este cahia, tornava-se o coalho mais opaco, até que por fim só ficava um farrapo similhante á pellicula que se forma na superficie do leite.

Examinando una particula do tamanho de uma

• cabeça de alfinete ao microscópio descobriram-se promptamente os vermes que eu tinha visto nos dous outros casos; estavam vivos e executavam movimentos ondulatorios muito energicos; assim os tinha eu observado tambem uma vez quando examinei a urina ainda recente da doente do Dr. Silva Lima em 1866. Com uma combinação que dava força augmentativa de 400 diametros, não nos foi possível conhecer a organização destes vermes. Elles eram do diametro de um corpusculo branco do sangue, e o seu comprimento excedia o d'este 60 ou 70 vezes. Não continha a urina corpusculos rubros do sangue, e sim muitos corpusculos brancos parecendo leucocytos, e muitos globulos de gordura. No decurso dos dias seguintes tive ainda por vezes occasião de examinar a urina tanto da doente do Dr. Santos Pereira como do homem; ambos foram melhorando e os vermes foram se tornando pouco a pouco mais raros, a ponto de ser difficil encontrar-os.

O homem, com a suspensão do tratamento de que usava, teve uma recaída; a sua urina tornou se outra vez leitosa, coalhava, mas não apresentou já a mesma abundancia de vermes como no principio.

• Durante estes ultimos annos eu tive muitas vezes de examinar ao microscópio a urina de doentes de differentes molestias, pertencentes não só a minha como tambem á clinica de alguns dos meus collegas, e nunca encontrei aquelles vermes, senão nos referidos tres casos de hematuria.

A razão porque eu os não descubri mais cedo é, sem duvida, porque eu a principio sempre omittia examinar os coalhos, procurando os ovos do *distomum*

nos depositos da urina, sendo justamente nos coalhos onde elles se encontram em abundancia.

Infelizmente ainda me não veio a mão a ultima parte da obra do Sr. Leuckart sobre os parasitas do homem, que trata dos nematoides; (3) mas em uma lista dos entozoarios humanos que se acha nesta obra não vem enumerado nenhum verme que tenha similitude com o que eu observei, nem tão pouco na lista do Dr. Spencer Cobbold (4) e nas obras de Kuchenmeister (5) e Davaine (6).

Parece-me uma tarefa temeraria adiantar qualquer conjectura sobre a occurencia destes vermes nos casos de hematuria, e sobre a sua significação etiológica, posto que a tenham, e por isso me absterei disso até que tenha feito novas investigações e examinado o cadaver de um hematurico, o que até aqui me não tem sido ainda possível alcançar.

Espero entretanto que esta communicação sirva de incentivo a alguns dos meus collegas mais habilitados e felizes do que eu, para tentarem a elucidação de uma molestia cuja etiologia é ainda hoje enigmatica.

---

(3) *Die menschlichen Parasiten* etc. Leipz. e Heidelberg 1862—1868.

(4) *Proceedings of the Zoological Soc. of London*. 1862, pag. 288.

(5) *Die in dem Körper des lebenden menschen vorkommenden Parasiten*. Leipzig. 1855.

(6) *Traité des entozoaires*. Paris. 1860.